

A CAATINGA COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA RPPN NÃO ME DEIXES

Rosileuda Pereira dos Santos¹; Maria da Conceição de Sousa²; Thamara Kely de Sousa
Fernandes³; Lucas da Silva⁴.

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE – campus de Quixadá - e-mail:
rosileudapereira.01@gmail.com

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE – campus de Quixadá - e-mail:
conceicaosousa150410@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE – campus de Quixadá - e-mail:
thamarakely15@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE – campus de Quixadá - e-mail:
lucauab@gmail.com

Resumo: A Caatinga é um dos maiores biomas brasileiro. Nesse sentido a educação ambiental serve de ponte entre a comunidade e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Não me deixe com objetivo de conscientizar e demonstrar a importância da conservação e preservação da unidade de conservação. A RPPN Fazenda Não Me deixes foi criada a 25 anos em 1990 e ocupa uma área de 300 hectares apresentando uma diversidade de fauna e flora e proporciona uma grande fonte para o ensino da educação ambiental. Assim a utilização dos recursos naturais como instrumento para tal ensino é bem mais eficiente, pensando nisto o presente trabalho foi realizado com alunos de Educação Ambiental do Instituto Federal do Ceará-Campus Quixadá, sendo inicialmente preparada uma palestra para abordar tal tema, bem como demonstrar alguns conceitos, como meio ambiente, preservação, conservação dentre outros. posteriormente foi executada a trilha a RPPN para que os estudantes confirmar-se tudo que foi ministrado e em seguida ocorreu uma roda de conversas como membros da unidade. Verificou-se que os alunos não possuem conhecimento sobre o bioma no qual estão inseridos e que se faz necessário que haja a interação entre o educando e o objeto de estudo, como propósito de formar cidadãos mais conscientes ambientalmente e mais ativos perante as questões ambientais. Constata-se que a RPPN Não Me Deixes apresenta um grande potencial para desenvolver a educação ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, capazes de decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e com a sociedade local e global.

Palavras-chave: Caatinga, Conservação, Preservação, Educação Ambiental.

Introdução

A caatinga é um dos maiores biomas brasileira e abrange os estados de Piauí, Ceará, Rio de Janeiro, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. No qual ocupa mais da metade do Ceará totalizando uma área natural de 126.926 km² ou seja 85% da área total do estado. Sendo o Ceará o estado com maior devastação da vegetação, restando apenas 16% da sua cobertura nativa (MAIA, 2012).

Neste sentido a escola exerce um papel fundamental para debater as questões ambientais bem como propor um processo de ensino-aprendizagem baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade de forma a criar cidadãos críticos,

reflexivos e ativos perante as questões ambientais. Desta maneira a escola é o local mais adequado para que haja a formação de cidadãos conscientes ambientalmente, ativo e participativo, buscando o conhecimento e destacando a importância da biodiversidade do bioma caatinga, para a manutenção da vida das populações do Ceará, mais especificadamente na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Não Me deixes no município de Quixadá. (MACHADO, ABÍLIO, 2015)

A utilização dos recursos ambientais como instrumento pedagógico torna-se mais eficiente, devido a dinâmica no processo de ensino-aprendizagem, de modo a formar cidadãos mais conscientes com relação a conservação do meio ambiente e críticos no que diz respeito aos problemas ambientais. Assim torna-se mais importante esse processo educativo uma vez que viabiliza a interação entre o educando e o objeto de estudo, possuindo uma maior relação entre o saber popular e o saber acadêmico de modo que o mesmo apresente mais interesse e busque mais fonte de conhecimento (SANTOS, ALENCAR, COSTA, 2015).

Segundo Louis Percher; Pierre Ferrant; Bernard Blot (Pedagogia do meio ambiente apud BERNA, p. 17, 2001) "A pedagogia do meio ambiente é, incontestavelmente, uma pedagogia de ação, isto é, dos alunos tomarem seu próprios problemas, precisamente porque estes problemas diz respeito a sua vida cotidiana, e não poderiam ser pela simples recitação de informações." Assim a educação ambiental é constituída por meio de ações, no qual não basta se tornar mais consciente se não se tornar mais participativo, crítico e ativo diante dos problemas ambientais. (BERNA, 2001).

"A incorporação desta questão ambiental no cotidiano dessas pessoas pode propiciar uma nova percepção nas relações entre o ser humano, sociedade e natureza, promover uma reavaliação de valores e atitudes na convivência coletiva e individual, assim como, reforçar a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para problemas ambientais locais e nacionais que prejudiquem a qualidade de vida" (SATO, 2001 apud MACHADO, ABÍLIO, 2015).

Conforme RODRIGUEZ, SILVA (2009) a educação ambiental deixa de ser um processo educativo que visa a capacitação de construção de conceitos pelo estudante e passa a ser meio de fornecer ao mesmo capacidades para que desenvolva conhecimento crítico pessoal em relação ao ambiente em que vive, de maneira que haja o resgate e a reavaliação das culturas tradicionais como fundamentação, desta forma a educação ambiental deveria partir do saber ambiental, popular juntamente ao saber científico. O ensino da educação ambiental estar diretamente ligado à cultura. Pois sem identidade cultural as questões relacionadas ao

patrimônio ambiental, aquitetônico, histórico e cultural torna-se insignificante, assim não importa se está sendo ameaçado ou destruído. (BERNA, 2001).

De acordo com Paulo Freire destacado por Loureiro:

"o cerne da educação ambiental é a problematização da realidade, de valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas. Conscientizar vira sinônimo de informar ou no máximo de ensinar o outro o que é certo; de sensibilizar para o ambiente; transmitir conhecimentos; ensinar comportamentos adequados à preservação, desconsiderando as condicionantes socioeconômicas e culturais do grupo com o qual se trabalha. Ou seja, para esta, conscientizar só cabe no sentido posto por Paulo Freire de "conscientização": de processo de mútua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura do mundo, conhecendo-o para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo" (FREIRE apud LOUREIRO, 2012, p. 80).

A educação ambiental para o semiárido é um processo que visa valores que induzam a convivência harmônica entre o ser humano e ambiente natural no qual estar inserido, de forma que o mesmo possa repensar, refletir, criticar, o princípio que os recursos e tudo que há na natureza não deve ser usado de forma irracional, bem como a destruição dos recursos naturais e de vários espécimes animais e vegetais. (FRANÇA; FIGUEIREDO, 2010 apud MACHADO, ABÍLIO, 2015). A utilização de áreas protegidas tais como as unidades de conservação, têm um grande potencial para desenvolver a educação ambiental, pois aborda a complexidade da conservação da biodiversidade de forma crítica, promovendo a reflexão e incentivando ações diante das questões ambientais (VALENTI, 2015). Logo Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Não Me deixes, assim como todas as unidades de conservação, possui um grande potencialidade para trabalhar os elementos e experiências estéticas em suas atividades de educação ambiental.

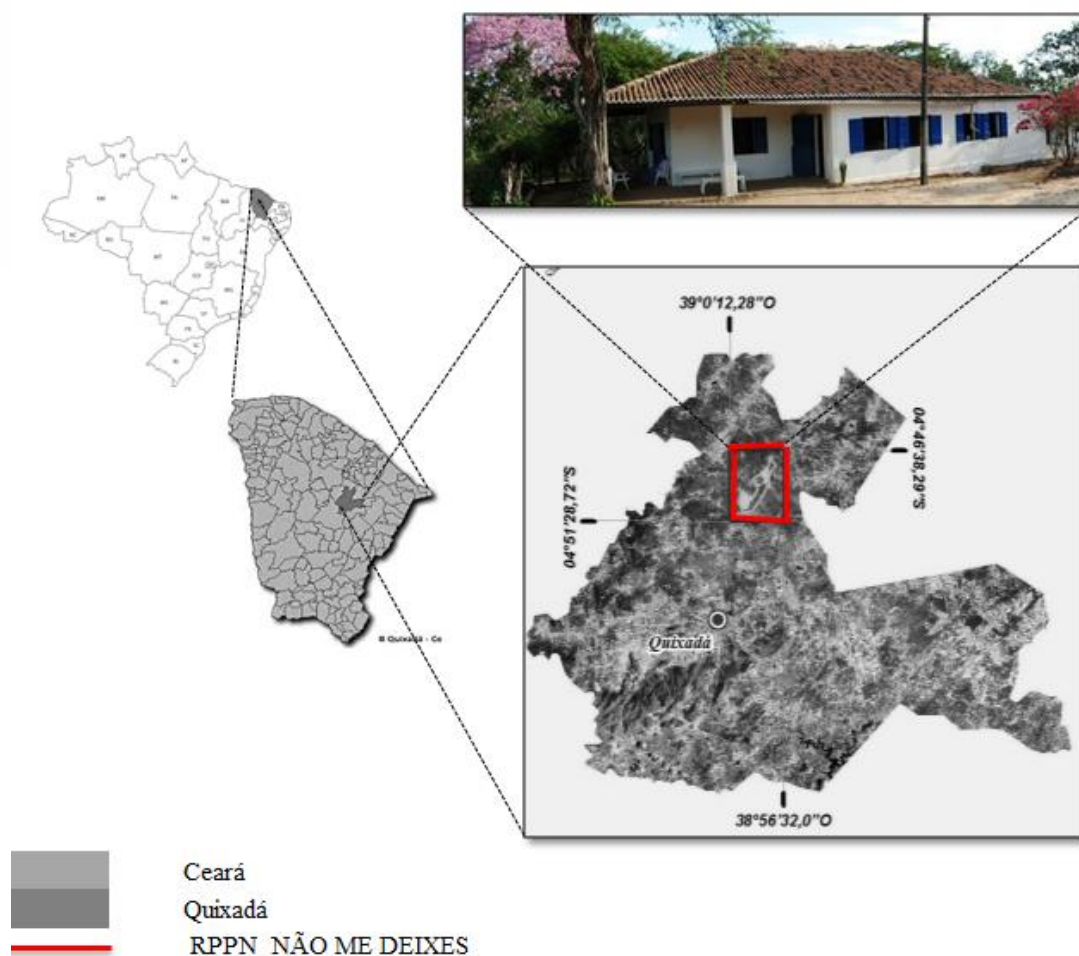
Assim sendo, este trabalho teve como objetivo demonstrar como utilizar a caatinga como ferramenta para o ensino da educação ambiental, através de atividades eco-pedagógicas de modo questões acerca das problemáticas ambientais e sustentabilidade do bioma Caatinga utilizado como RPPN Não Me deixes.

Metodologia

A RPPN Fazenda Não Me deixes foi criada em 16 de abril de 1990 e ocupa uma área de 300 hectares e apresenta uma vegetação de caatinga arbórea e arbutiva. (ICMBio, 2017). De acordo com o limite municipal do IBGE (2005), a RPPN está localizada no município de Quixadá, Estado do Ceará, que pertence a Macrorregião do Sertão Central Cearense, entre as

latitudes $04^{\circ}46'38,29''S$ e $04^{\circ}51'28,72''S$ e longitudes de $38^{\circ}56'32,0''O$ e $39^{\circ}0'12,28''O$. (Datum SAD69). (ver Figura 01). A RPPN Não Me Deixes foi criada com o objetivo de garantir a proteção legal e integral dos atributos naturais da propriedade Fazenda Não Me Deixes, onde 32,33% da propriedade foram convertidos em RPPN. (ICMBio, 2015).

Figura 01: Localização do município de Quixadá, com destaque para o RPPN Fazenda Não Me Deixes



Fonte: Adaptada do Plano de manejo da RPPN Não Me Deixes. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/rppn_ao_me_deixes_pm.pdf>.

A utilização de recursos naturais como instrumento para ensinar educação ambiental tem grande eficiência (SANTOS, ALENCAR, COSTA, 2015). Assim a instituição poderá utilizar tais recursos para conscientizar os alunos, tanto da esfera municipal, estadual e federal.

O estudo foi realizado com discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do Instituto Federal do Ceará-IFCE Campus Quixadá na disciplina de Educação Ambiental.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Palestra: no qual apresentou-se como se deu a origem da unidade de conservação,

identificando as características ecológicas, geográficas, políticas e culturais relacionadas à mesma. Destacando a importância da unidade e sua diversidade, demonstrando assim ao educando a relevância que a mesma possui para a preservação e conservação do bioma Caatinga.

- Trilha da Caatinga: visitou-se a RPPN Não Me Deixes com propósito do estudante verificar tudo aquilo que foi ministrado na palestra. Nessa trilha o educando deverá observar a biodiversidade da fauna e flora existente, bem como anotar as informações e explicações do orientador com objetivo demonstrar a vinculação e os pontos em comum entre os campos de discussão das questões de educação ambientais a partir da constatação e conhecimento do valor da diversidade e preservação do bioma Caatinga.
- Roda de conversa: constitui em uma conversa informal com membros da RPPN Não Me Deixes.

As atividades indicadas acima foi elaborada com base no trabalho de VALENTI, IARED, OLIVEIRA (2015), que desenvolve atividades dentre as citadas anteriormente como meta de analisar o potencial das atividades de uso público no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra, o trabalho de MACHADOS, ABÍLIO (2015) que é um pesquisa qualitativa com objetivo de observar a educação ambiental no bioma caatinga utilizando modalidades didáticas inovacionais na realização de vivências eco pedagógicas e também o trabalho de SANTOS, ALENCAR e COSTA (2015) que tem como objetivo utilizar as espécies vegetais para facilitar o aprendizado de conteúdos de Ciências em escola de zona rural, valorizando assim o ambiente e estimulando a curiosidade do aluno sobre a diversidade da vegetação local.

Resultados e discussão

A maioria dos estudantes tinha uma percepção da Caatinga somente como árvores totuosas, espinhentas, denominando-a como uma mata seca de porte pequeno. Chegando na RPPN verificou-se claramente a surpresa dos mesmos em saber que aquela mata era composta por árvores de grande porte do bioma Caatinga. Sendo que a visita foi realizada no período chuvoso, a RPPN estava exuberante (Figura 02). A visita à área foi o primeiro contato dos estudantes com um área preservada da Caatinga, mesmo estando em poucos quilômetros da RPPN.

Figura 02: RPPN Não Me Deixes



Fonte: Autor

Dentre a concepção do conhecimento a respeito da diversidade do bioma percebeu-se que uma parcela dos estudantes não conseguiram citar cinco (5) espécies de árvores nativa da Caatinga. Isso aponta a complexidade e a necessidade do contato direto da comunidade com o bioma o qual está inserido para assim poder se pensar em preservar.

No decorrer da tilha os alunos puderam observar varias espécie nativas do bioma da Caatinga, algumas foi possível notar que chamou mais atenção devido suas características, dentre elas a *Commiphora leptoploea* (Imburana-de-espinho) devido as caractereristica do seu caule, dotada cascas lustrosa desprendendo-se em laminas delgadas irregulares como exibido na figura 03.

Figura 03: Árvore Imburana de-espinho da RPPN



Fonte: Autor

Além desta a *Pseudobombax marginatum* (Embiratanha) se destacou devido apresentar no seu caule uma listras verdes longitudinais ou rugosas, com "rugos" verdes (Figura 04).

Figura 04: Embiratanha encontrada na RPPN



Fonte: Autor

A thilha na RPPN apresentou-se como um bom instrumento para ensinar educação ambiental, pois a mesma além de despertar a atenção do educando faz com que seja assimilado e compreendido melhor conteúdos específicos e destaque a grande importância para a preservação e conservação do meio ambiente, além de influenciar diretamente na

formação de cidadãos dedicados a garantir a sustentabilidade.

Cabe resaltar que a Educação Ambiental em uma RPPN será um grande estímulo para que a população possa compreender as atividades realizadas dentro da mesma, assim como a relevância da preservação e conservação dentro da área. Para que haja a efetiva preservação é necessário que haja o reconhecimento da Unidade de Conservação e a participação da sociedade, pois conforme a sociedade conhece o meio ambiente no qual está inserido o mesmo tende a demonstrar uma maior preocupação com o mesmo seguindo uma responsabilidade maior com a preocupação e conservação da unidade.

Conclusões

É necessário muito esforço para mobilizar a população em defesa do meio ambiente, porque em geral as pessoas se preocupam muito pouco com isso. Sendo necessário para melhor aprendizagem interligar as questões ambientais com a cultura local, deixando o educando mais próximo do objeto de estudo, favorecendo a compreensão da realidade, com a finalidade de desenvolver a capacidade das crianças de porcionar-se diante de questões que interfiram no meio ambiente onde estão inseridas. (BERNA, 2001)

Logo qualquer projeto educativo presuppõe um diagnóstico do grau de enraizamento do cidadão na comunidade, isso proverá ações pra tornar esse relacionamento mais proveitoso, fazendo com que o educando torne-se mais presente nas questões ambientais da comunidade criando no mesmo a noção básica de conservação e preservação.

Unidade de conservação, tais como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Não Me Deixe, têm um grande potencial para desenvolver a educação ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, capazes de decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e com a sociedade local e global. Desta forma a educação ambiental tornase necessaria e fundamental para o desenvolvimento sustentável e para efetiva tomada de decisões, tendo em vista que, conhecer é o primeiro passo para se aproximar do ambiente, valorizar e preservar a Caatinga são os passos seguintes, que farão a diferença para as populações que ela vivem.

Referências

BERNA, Vilmar.S. D. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio).

Plano de Manejo da RPPN-Não Me Deixes, 2012a. Disponível em: <

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/rppn_nao_me_deixes_pm.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio).

Relatório Parametrizado - Unidade de Conservação. Brasília, 2017a. Disponível em: <

<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=1381>>. Acesso em: 22 set. 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012. 128 p.

MACHADO, M.G.; ABÍLIO, F. J. P. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BIOMA**

CAATINGA: A utilização de modalidades didáticas inovacionais na realização de vivências eco pedagógicas. XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. 23 a 25 de Setembro de 2015. Recife-PE. Disponível em:<

<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20NO%20BIOMA%20CAATINGA%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20MODALIDADES%20DID%C3%81TICAS%20INOVACIONAIS%20NA%20REALIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20VIV%C3%8ANCIA%20ECO-PEDAG%C3%93GICAS.pdf>>. Acessado em; 15 de Setembro de 2017.

SANTOS, M.A; ALENCAR, R. F; COSTA, F. C. P. **O estudo de árvores da caatinga como estratégia pedagógica no ensino de ciências em escola da zona rural**. XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. 23 a 25 de Setembro de 2015. Recife-PE.

Disponível

em:<<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/O%20ESTUDO%20DE%20%C3%81RVORES%20DA%20CAATINGA%20COMO%20ESTRAT%C3%89GIA%20PEDAG%C3%93GICA%20NO%20ENSINO%20DE%20CI%C3%8ANCIA%20EM%20ESCOLA%20DA%20ZONA%20RURAL.pdf>>.

Acessado em; 15 de Setembro de 2017.

RODRIGUEZ, J. M; SILVA. E. V. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios. Fortaleza: Edição UFC, 2009. 241 p.

VALENTI, M. W; IARED, V. G; OLIVEIRA, H. T. Potencial das atividades de uso público do Núcleo Piciguaba do Parque Estadual Serra do Mar (SP) para uma educação ambiental crítica. **Revista Ciência & Educação**. Bauru, SP: UNESP, v. 21, n.3, p 709-724, 2015.